

OLHARES DOCENTES

Estética como empoderamento no caso das estudantes bissau-guineenses

Renata Maria Franco Ribeiro¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões decorrentes da pesquisa etnográfica com o Título “Estética Afirmativa, Empoderamento, Identidade no contexto da UNILAB: O caso das estudantes bissau-guineenses”, para a conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Natalia Cabanillas. Teve como objetivo compreender as relações étnicos raciais e trajetórias na migração estudantil da Guiné-Bissau/África para Brasil/Ceará/Redenção e Acarape, sobretudo compreender como se articulam a construção da estética afirmativa como empoderamento no chão da UNILAB. Dialogamos com Nilma Gomes (2002,2003), discute as representações e simbolismo em torno do cabelo em diferentes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes Bissau-guineenses. Estética. Identidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, em diversas partes do mundo algumas discussões ganham cada vez mais destaque devido as organizações políticas, acadêmicas, culturais e sobretudo, acerca de visibilizar alguns debates sobre as questões étnicos-raciais, entre eles a estética afirmativa, como política de afirmação positiva sobretudo construindo novas epistemologias quanto a visibilidade da estética negra.

Conforme Gomes (2002), “o corpo e o cabelo são tomados como expressões da identidade negra”, portanto a de considerar que o cabelo foi motivo de muitas situações de rejeição, de baixo estima de mulheres, crianças que sofreram e ainda sofrem com o preconceito racial, pelo fato de possuírem o cabelo crespo. A sociedade insiste em não valorizar o cabelo que não é liso o “padrão”, chamando o cabelo encaracolado de “cabelo ruim”, tanto no ambiente familiar como nos espaços sociais como a escola.

¹ Discente Bacharelado em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará. souafricadebissau@gmail.com

A estética como empoderamento nas relações étnico-raciais é uma forma como as mulheres constroem suas representações simbólicas e políticas nos espaços de poder e demais espaços na sociedade, contudo essa representatividade vem sendo discutida e formatada num viés positivo, passando pela alteridade e subjetividade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com uso de múltiplos procedimentos metodológicos. Projetamos quatro etapas de trabalho, sendo a primeira um levantamento bibliográfico, a segunda etapa se deu com a construção dos elementos de pesquisa (pesquisa de campo), a terceira, a análise do material coletado, anotações no diário, conversas informais e a quarta a redação do trabalho final. Dialogamos com 10 interlocutoras mulheres estudantes da Guiné-Bissau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trago aqui algumas reflexões da autora Nilma Gomes (2002, 2003), acerca das representações e simbolismo em torno do cabelo, apresentado o tratamento, a manipulação e simbologia do cabelo variam para cada cultura, com isso, concordando com a autora em sua afirmação de que o cabelo é um dos elementos de maior visibilidade e destaque no corpo.

A cultura da branca de viés eurocentrada, no Brasil, tem uma relação de dominação às outras etnias, quando relacionada a etnia negra, vê-se um abismo na diferença de representações dessa cultura a cultura hegemônica, abismo esse provocado pelo discurso de segregação, depreciativo e práticas racistas que impedem o desenvolvimento, a valorização da cultura negra e sobretudo da estética negra e seus simbolismos.

Neste sentido nossas interlocutoras Bissau-guineenses se apresentam de cabelos trançados, curtos, lisos, coloridos, nas suas falas “*eu me apresento de acordo com que me sinto bem*”, portanto usam cabelos, lisos loiros, lisos vermelhos, ruivos, trançados, longos, faz parte da sua estética cotidiana, visibilizando outras formas de apresentação quanto sua inserção na academia.

A estética negra, com marcadores como o cabelo através dos penteados afros são marcas de identidade da população com ascendência negra, que atualmente há algumas décadas buscam construir através de movimentos culturais, políticos e sociais uma identidade através de uma estética de afirmação positiva de pertença étnico.

Nas narrativas das nossas interlocutoras bissau-guineenses a estética africana com tranças, penteados e diferentes colorismos remetem as suas memórias da Guiné-Bissau, no contributo familiar na formação humana, da pertença étnica, das suas tradições culturais e religiosas, neste caso as vivências no contexto da UNILAB, como acadêmicas é possível compreender que o sujeito do discurso carrega a memória formatada em saberes vivenciados na sua primeira fase da educação familiar, ao falar do trato com os

cabelos nossas interlocutoras lembram das festas familiares, da escola e da comunidade étnica ou grupo étnico na qual pertencem.

CONCLUSÕES

Sabe-se que o Brasil, temos assistido, ao longo dos anos, o crescimento de uma estética negra com uma valorização positiva de aspectos fenótipos “naturais”. Nota-se que o cabelo é uma forma das pessoas negras expressarem sua negritude, no entanto as estudantes Bissau-guineenses, também assumem cabelos lisos loiros, coloridos fazendo uso de outras formas dos cabelos como as perucas, muito utilizada entre elas, como valorização e apresentação das suas estéticas.

Da mesma maneira, por meio das práticas estéticas com o cabelo, os olhares das mulheres negras brasileiras percebem sentidos contrários, ao que reivindicam sobre a estética afro.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Corpo-e-cabelo-como-s%C3%ADmbolos-da-identidade-negra.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.